



O novo ciclo do Arquivo Nacional Torre do Tombo

Luís Filipe Santos^a, Jorge Janeiro^b, Paulo Batista^c

^aDGLAB, Portugal, luis.santos@dglab.gov.pt

^bDGLAB, Portugal, jorge.janeiro@dglab.gov.pt

^cANTT, Portugal, paulo.batista@antt.dglab.gov.pt

Resumo

Desde 1 de agosto de 2025 que o Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT) possui um diretor de serviços, pondo fim a um período de mais de duas décadas em que a sua direção foi assumida diretamente pelo diretor-geral da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB). Nesse ínterim, a missão e as competências do ANTT estiveram distribuídas por diversos serviços da DGLAB, o que se traduziu no redirecionamento das suas funções no âmbito da realidade arquivística nacional, no que respeita à sua projeção e capacidade de atuação. O ANTT, face à necessidade de tratar e disponibilizar os acervos que se encontravam à sua guarda, direcionou sobretudo a sua ação para o plano interno. Por conseguinte, a presente comunicação tem como objetivo difundir a atualização da estratégia da direção da DGLAB e do ANTT, num cenário de inúmeros e complexos desafios.

Palavras-chave: Portugal, Arquivo Nacional Torre do Tombo, Estratégia

O ANTT é o principal arquivo do País desde a Idade Média. Primeiramente Arquivo da Coroa e, desde o século XIX, Arquivo Nacional, tem sido durante séculos o recetáculo da documentação produzida pelos organismos e serviços da Administração Central do Estado, prevendo-se para os próximos anos novas incorporações cujas dimensões poderão ultrapassar em muito a capacidade já instalada no atual edifício. Mas recebeu, igualmente, fundos documentais de outras proveniências, destacando-se os arquivos eclesiásticos, e os arquivos pessoais e de família.

Se até meados do século XIX consistiu num arquivo administrativo, desde então, e até aos dias de hoje, o ANTT transformou-se, em larga medida, num arquivo ao serviço da investigação histórica, em linha com as tendências historiográficas internacionais que visavam a criação ou o robustecimento dos estados-nações. O historicismo consagrou os arquivos como laboratórios dos historiadores, relegando a própria arquivística para o lugar de ciência auxiliar da História, tal como antes sucedera com a paleografia. No entanto, o ANTT acompanhou este modelo sem deixar de assegurar funções de arquivo administrativo, uma vez que foram sendo incorporados fundos documentais que continuaram a ser utilizados pelos particulares e pelas entidades públicas como garante de direitos e obrigações.

Nas últimas décadas, a direção do ANTT foi assumida diretamente pelo diretor-geral da DGLAB e as suas funções repartidas por diversos serviços, o que conduziu a uma reorientação do seu papel no contexto arquivístico nacional. De facto, enquanto arquivo dependente, focou a sua atuação no tratamento e digitalização dos acervos que tinha à sua guarda, reduzindo a absorção de mais documentação por manifesta falta de espaço e devido à necessidade de garantir o acesso à informação. Nesse sentido, a recente nomeação, em agosto do ano passado, de um diretor de serviços para o ANTT,

com funções específicas no âmbito do mesmo, tal como sucede para os demais serviços da DGLAB, visa uma estratégia clara de atualização da ação do ANTT.

Por conseguinte, trata-se de reforçar o posicionamento do arquivo mais importante de Portugal no lugar que é seu por direito há vários séculos. Em contrapartida, exige-se que o ANTT continue a responder aos desafios que tem pela frente, concluindo o tratamento documental de fundos cujo contributo é crítico para a História Nacional e para a História Universal, e que integre e disponibilize os arquivos históricos das secretarias-gerais que estão a ser extintas no contexto da atual reforma do Estado. Até ao momento já decorreu a incorporação de documentação histórica proveniente desta origem e, nos próximos tempos, ocorrerá uma intensificação deste movimento. Sabemos que os nossos dirigentes e técnicos estão à altura destes desafios e que o ANTT vai continuar a prestar os mais altos serviços a Portugal.

Considerando o exposto, a presente comunicação tem como objetivo dar a conhecer a estratégia da direção da DGLAB e do ANTT para garantir que o Arquivo Nacional mantém a importância que há muito vem ganjeando no âmbito da arquivística nacional.

A política delineada ancora-se em três eixos: reestruturação orgânica; foco na melhoria organizacional; reposicionamento institucional.

No âmbito da reestruturação orgânica da DGLAB, o ANTT vê reforçado o seu papel. O objetivo é recentrar as competências do ANTT nos respetivos órgãos para que, à semelhança dos restantes arquivos dependentes da DGLAB, possa desempenhar autonomamente as suas funções.

Em termos das melhorias organizacionais a implementar, concretizam-se tanto na arrumação física dos depósitos para ganhar espaço, como na nova estratégia integrada de aquisições, restauro, tratamento documental e digitalização de documentos. A estratégia foca-se numa política de aquisições direcionada primordialmente para o ingresso de arquivos de relevância nacional e para o tratamento, restauro e digitalização dos acervos mais consultados, com maior risco de perda ou com maior valor cultural do ponto de vista patrimonial. O recurso intensivo a metodologias de gestão de projetos, bem como à Inteligência Artificial (IA), permitirá acelerar a disponibilização de parte dos mais de 100 quilómetros lineares de documentação existentes.

Por fim, e numa lógica de continuidade, o ANTT assume um papel central nas políticas arquivísticas com a reassunção da sua essência simbólica e funcional. No sistema nacional de arquivos, ao abrigo da extinção das secretarias-gerais, constitui-se como o principal recetor da documentação histórica do Estado. E afirma-se como farol da arquivística e da diplomacia portuguesas através da sua secular vocação política, cultural, técnica e científica. Através da intensificação de eventos técnico-científicos o ANTT constituir-se-á polo irradiador do conhecimento e da investigação junto da academia e das instituições dedicadas ao Saber. E, ao promover ainda mais ações culturais e educativas, elevar-se-á como um dos mais profícuos instrumentos de formatação da identidade e da cidadania, ao mesmo tempo que favorecerá os laços da diplomacia cultural de Portugal com outros países.

Atualmente, já são visíveis alguns impactos desta transformação, que se quer estrutural, incremental e tranquila. A arrumação física dos depósitos já arrancou, estabeleceram-se planos de digitalização, promoveram-se visitas diplomáticas como a do Emir de Sarjah e eventos culturais como a apresentação do Códice Verdeho pela Senhora Ministra da Cultura, Dra. Margarida Balseiro Lopes. Estão em curso vários ciclos de conferências, realizados em parceria com outras entidades, tais como a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e a Academia Portuguesa de História. De forma mais discreta, operou-se a incorporação da Biblioteca e Arquivo Histórico da Economia (antigo Arquivo Histórico das Obras Públicas), correspondente a cerca de 4 quilómetros lineares de documentos.

Na próxima década pretende-se que o ANTT se afirme como um centro cultural e científico onde afluam milhares de visitantes por ano a iniciativas de alcance nacional e internacional e que se consolide como um instrumento ao serviço da política externa portuguesa. Em termos do acesso à documentação, após a finalização do levantamento em curso, que possibilitará revelar o grau de tratamento e digitalização dos fundos e coleções atualmente armazenados, fixar-se-ão metas direcionadas para uma disponibilização bastante mais célere da documentação.

O ANTT, pela sua herança secular, continua a assumir a liderança do sistema arquivístico nacional, cabendo-nos a responsabilidade de assegurar que se torna num dos mais destacados arquivos do Mundo, uma vez que nele residem fontes valiosas para a História de Portugal e para os quatro cantos do planeta. De facto, entre os 11 bens portugueses inscritos no Registo Internacional da Memória do Mundo, o programa da UNESCO que visa preservar e valorizar o património documental com relevância mundial, seis encontram-se no ANTT, evidenciando o seu contributo decisivo para o reforço do papel do nosso País para a conservação e difusão desse legado universal. É neste equilíbrio entre o passado e o futuro das novas gerações que se sustenta esta estratégia. Portanto, a nomeação de um diretor com perfil para liderar o ANTT num contexto de convivência entre a continuidade e a mudança gradual liberta a direção da DGLAB da gestão direta do Arquivo Nacional ao mesmo tempo que garante uma atenção permanente às questões específicas deste Serviço e uma articulação interna e externa ainda mais profunda e eficaz. Acreditamos que a implementação desta estratégia, adequada aos tempos atuais, trará resultados extremamente positivos nos próximos anos.

Referências bibliográficas

Arquivo Nacional Torre do Tombo. (2023-2026). *Notícias da Torre do Tombo*. Disponível em <https://antt.dglab.gov.pt/difusao/noticias-da-torre-do-tombo/>

Real, M. (2004), A rede nacional de arquivos. Um desafio do século XXI. *Cadernos BAD*, 1, 36-59. [A Rede Nacional de Arquivos: um desafio no século XXI](#)